

INTERVENÇÃO SR. PRESIDENTE
ACÇÃO DE PROTESTO PELA CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE
SAÚDE

Vimos todos aqui hoje porque alguém anda a esquecer-se da Ramada, relativamente ao Direito à Saúde. Somos a única freguesia do Concelho de Odivelas que não tem nem sequer uma extensão de centro de Saúde – Olival Basto tem, Famões tem só a Ramada é que não. As outras freguesias têm Centro de Saúde, bons ou maus, mas têm.

É bom lembrar que pertencemos a um concelho onde há 35.000 pessoas sem médico de família, onde faltam médicos especialistas, onde faltam enfermeiros. Alguns desses milhares de cidadãos vivem na Ramada.

Durante os anos de 2007 e 2008 a Junta participou em reuniões que como se vê ainda não conduziram a nada. Houve troca de ofícios, mas de concreto, nada.

Vimos todos aqui hoje porque se confirma mais uma vez que do Orçamento Geral de Estado aprovado em Dezembro último, não faz parte qualquer verba para a Ramada, quer para construção quer para a compra de equipamento. É por isso que estamos aqui reunidos. Sim, porque e para que não haja dúvidas, é ao Governo que compete a construção de centros de saúde, ou unidades de saúde familiar como aparecem agora designados pela Sra. Ministra da Saúde.

Segundo a Lei, 10.000 habitantes é o número de habitantes acima do qual é obrigatória a construção de um centro de saúde. Ora, nós já somos mais de 10.000 habitantes desde 1989.

Há 20 anos que os sucessivos governos nos devem o Centro de Saúde. E com o dinheiro dos nossos impostos ele já está mais do que pago.

E a Ramada ficou de fora do Orçamento de Estado, e em nome da verdade e do rigor isto tem que ser dito, porque PS, PSD e CDS-PP votaram contra a inclusão de verbas que permitissem a construção e equipamento para o nosso centro de saúde.

Especialmente para quem só há pouco tempo veio morar para a Ramada informo que o terreno reservado para o Centro de Saúde já existe há anos – aqui bem perto, no Bairro Marconi por acção ainda da Câmara de Loures ou seja, há mais de dez anos.

Como se vê, a Ramada já começou por pagar o terreno, visto que, o urbanizador do Bairro Marconi já terá tido contrapartidas para reservar este terreno para o domínio público.

Como se conclui, os sucessivos governos têm-se esquecido da Ramada. Mas nós queremos avivar a memória dos nossos governantes pois continuaremos a pagar impostos, e centro de saúde nem vê-lo.

Recentemente veio a público que a Câmara PS-PSD de Odivelas – desresponsabilizando o Governo do Engenheiro Sócrates – quer construir o Centro de Saúde da Ramada. Um dia saber-se-á o porquê desta gentileza da nossa Presidente da Câmara para com o Governo Sócrates. Mas vamos a factos, mais uma vez!

A Câmara não tem dinheiro para o fazer. Nada mais simples! Escolhe um privado – sem concurso público – para uma parceria que implica a construção do Centro de Saúde (só a construção, porque sobre o equipamento, podemos esperar sentados!). Como ninguém dá nada a ninguém, o parceiro exige contrapartidas e as contrapartidas são – terreno e licença para construção de 174 fogos nas Granjas Novas – mais de 86.000 m² – para uma população de mais 435 habitantes. Como se vê, é novamente a história do porco e do chouriço. O parceiro privado recebe um porco e “dá” um chouriço.

Como se adivinha esta é a maneira menos desejável para a conclusão deste negócio. E isto porque é a Ramada que vai pagar novamente pelo Centro de Saúde – já pagou pelo terreno, já pagou durante 20 anos com impostos dos seus moradores e vai

novamente pagar em mais betão e menos espaço para equipamentos bem mais necessários como por exemplo parques e áreas de lazer colectivas, mais poluição, mais carros, mais trânsito. Como se vê nada disto foi importante para a Câmara no momento da celebração deste acordo. Com tantos fogos devolutos, a Ramada não precisa de mais construção – precisa é de melhorar a qualidade de vida dos que já cá residem. Com o apoio de todos, queremos fazer recordar ao actual Governo aquilo que tem sido esquecido por este e pelos governos que o antecederam.

Só pedimos uns poucos dos milhões de euros de que temos ouvido falar, e que estão a ser oferecidos a quem mais tem e menos precisa – refiro-me aos bancos e sector financeiro.

Reparem que para a escola e jardim-de-infância que tanta falta fazem só precisaríamos de pouco menos de 4 milhões de euros. Para o Centro de Saúde, respectivo equipamento, e a esquadra da PSP o montante necessário é uma gota de água comparado com os milhares de milhões de euros que voam todos os dias para os bolsos de quem já ganhou muito dinheiro à custa de muitos Portugueses que se vêem e desejam para pagar os empréstimos para a compra da sua habitação. Algum dia tem de ser dada prioridade a quem desespera por uma consulta médica, por ter médico de família, por ter uma consulta com um médico de especialidade – refiro-me a todos nós sem excepção – crianças, jovens, adultos e os nossos adultos mais velhos, os portadores de doença crónica.

Queremos ser a vossa voz.

Nós, Junta de Freguesia que comparticipamos oferta de ambulâncias para os Bombeiros, que apoiamos financeiramente os Cuidados Continuados, serviço de utilidade pública reconhecido por todos.

Numa freguesia cujas farmácias prestam um excelente serviço a quem por vezes precisa de algum aconselhamento. Fica aqui o reconhecimento público da Junta de Freguesia pela elevada qualidade do serviço prestado pelas actuais três farmácias da Ramada.

Tudo isto num contexto social onde já há pessoas que hesitam entre comprar remédio para a hipertensão ou o seu jantar, onde como se vê as dificuldades aumentam especialmente para quem não tem emprego, dinheiro e saúde.

É por tudo isto que viemos hoje aqui, para reivindicar o respeito pelo direito de todos à saúde.